



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA NACIONAL DO LEITE

Ginásio do Pacaembu
São Paulo, SP
21 de março

O Programa Nacional do Leite é um dos maiores programas de assistência já desenvolvidos, não só no Brasil, mas no mundo, beneficiando diariamente quase três milhões de crianças carentes.

5 de março — O Ministro do Trabalho descarta a possibilidade de novo arrocho salarial.

21 de março — Empresários, em reunião com o Presidente Sarney em Itatiba, São Paulo, afirmam que há sinais de recessão e que para evitá-la o governo deve voltar a economia ao regime de mercado e ter maior agilidade na negociação da dívida externa. É solicitada a saída do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o Presidente da FIESP, Mário Amato, defende a ida do Brasil ao FMI.

Brasileiras e brasileiros de São Paulo.

Aqui estou para juntar-me à alegria de todos aqueles que participam do Programa Nacional do Leite, nesta cidade. Estou aqui para homenagear, como Presidente da República e como cidadão, a todos aqueles que possibilitaram, através do trabalho voluntário, que este projeto fosse um dos maiores programas de assistência já desenvolvido, não só no Brasil, mas no mundo.

Temos aqui em São Paulo 1.900 entidades comunitárias trabalhando no Programa Nacional do Leite. Distribuímos, já, hoje, em São Paulo, 400 mil litros de leite por dia para as crianças que estavam carentes, muitas delas que nunca tinham tomado um copo de leite.

Distribuímos hoje, no Brasil inteiro, 3 milhões 200 mil litros de leite em várias cidades, e eu espero chegar ao fim do meu Governo distribuindo diariamente 10 milhões de litros de leite às crianças carentes brasileiras.

A opção do Governo, desde a primeira hora, foi a opção social. E na opção social, a prioridade aos mais pobres.

O Programa do Leite não está isolado dentro de programas sociais que anonimamente o Governo vem promovendo sem alarde, pelo Brasil inteiro.

O Programa Primeiro a Criança, da Legião Brasileira de Assistência, que quando assumi atendia 3 milhões de pessoas, tem hoje triplicado o atendimento, atingindo já a 9 milhões de brasileiros. O Programa Primeiro a Criança, que espalhamos pelo Brasil, começa pela criança mas se destina, também, a assistir a criança até seis meses, dando-lhe suplementação alimentar.

O programa de distribuição de cestas alimentares através dos postos de saúde, através do Ministério da Saúde, no Nordeste inteiro, nas regiões mais pobres já assistidas pelos projetos de assistência aos pequenos produtores, também significa suplementação alimentar. No Nordeste, também, o Programa São Vicente para pequenas comunidades assiste àqueles mais abandonados ainda, que são os trabalhadores rurais, os trabalhadores que estão recebendo o nome de *sem-terra*.

Com respeito à ação social, também, quando assumi o Governo, a merenda escolar era distribuída apenas 170 dias por ano. Hoje são 270 dias por ano e ainda com o Programa Traga seu Irmãozinho, para que ele também receba a merenda escolar.

Quando assumi o Governo, encontrei o problema das crianças carentes também na escola devido ao problema do livro rotativo. Distribuímos hoje, no Brasil inteiro, em to-

das as escolas, 40 milhões de livros para as crianças de todo o Brasil, em particular para as crianças carentes das escolas. E agora estamos para lançar o mutirão nacional contra a pobreza, um programa intenso, que vai às favelas, aos bairros mais pobres, para assistir à população, justamente nos momentos desconfortáveis.

No setor de ajuda aos mais jovens, nós criamos para o menor desamparado um programa do menor assistido, que possibilita às empresas colocarem o menor assistido, pagando meio salário mínimo a uma criança de 12 a 18 anos. Defendemos a escola para tirar o menor da rua, o menor desamparado, e dar-lhe o direito de tornar-se um homem digno, com direito ao trabalho e a um destino melhor.

Esse programa está caminhando silenciosamente, mas com sucesso. Todo dia recebo notícias de um lugar, de uma casa que já está entrando nesse programa. Anteontem recebi um telegrama de uma pequena farmácia do interior de Mato Grosso que, tendo conhecimento do Programa do Menor Assistido, resolveu colocar duas crianças para trabalhar, tirando-as da rua. Há duas semanas recebi o presidente da RBC, da Rede de Televisão e Jornal do Rio Grande do Sul, do Grupo Zero Hora, que me disse que já tinha no seu grupo 700 crianças carentes tiradas da rua, graças ao Programa do Menor Assistido.

Se os empresários despertarem, todos eles, para que as empresas tenham função social, e se engajarem nesse programa, não tenho dúvidas de que dentro de um ou dois anos teremos 1 milhão 500 mil crianças — hoje menores desassistidos das ruas, menores abandonados — vivendo dignamente.

Assim, a minha visão social é uma necessidade porque nos orgulhamos de ser a oitava economia do mundo, mas temos bolsões de pobreza que se comparam às nações mais atrasadas do mundo. Nós temos que fazer um esforço conjugado para enfrentar a questão social e, até o fim deste século, darmos condições de vida digna a todos os brasileiros. Uma condição de vida mais feliz. Este o sentido das ações que venho desenvolvendo no meu governo, no setor social.

Quero dizer também que na área econômica a nossa preocupação sempre foi proteger os mais pobres. Pela primeira vez no Brasil tem-se olhado pelos mais pobres. Também devo confessar que nos momentos de dificuldades que o País tem atravessado, os mais pobres são os mais pacientes.

Aqueles que não sabem o que é pobreza, esses são os impacientes, não se conformam, e gritam e protestam. Esses que vivem da especulação são os que gritam e protestam, esses não concordam, não esperam que o tempo passe. Mas o povo brasileiro tem sabido, em todos os momentos da história deste País, se comportar com o patriotismo e com senso de visão do futuro do Brasil, sabendo que estamos em dificuldades e que todos nós vamos sair dessas dificuldades.

Um país onde ainda é possível a toda a população ter acesso às camadas mais altas da nossa economia, ainda é um grande País. Outro dia eu dizia no Nordeste, na Cidade de Canindé, olhando a multidão de nordestinos mais pobres, que eu sou um neto de migrante, daqueles de pé rachado, que fugiu da seca para o Maranhão. E hoje sou Presidente da República. Se foi possível comigo, é possível com todos, porque o Brasil é um grande País.

Atravessamos dificuldades, sim, atravessamos dificuldades. Ninguém mais do que eu, acho que ninguém duvida — porque se as palavras não têm a força de dizer essas verdades, os meus olhos e meu coração diriam —, ninguém mais do que eu sofreu e sofre com os problemas do Plano Cruzado, um plano que foi feito para proteger os mais pobres. Mas ele não se extinguiu. Ele retornará. Ele estará presente porque é o desejo do povo brasileiro. Nós atravessamos dificuldades, enfrentamos tempestades e vamos estabilizar a economia brasileira. Em momentos difíceis, quem paga em primeiro lugar, posso garantir aos brasileiros e brasileiras aqui reunidos, sou eu. Tenho governado o Brasil com humanidade, tenho governado o Brasil com paciência, tenho governado este País com amor. Posso dizer aos meus compatriotas e conterrâneos que tenho dado tudo que de mim é possível dar.

No terreno social, as conquistas do Plano Cruzado, são irreversíveis. Depois do Plano Cruzado, o Brasil mudou e o povo tomou consciência de que é preciso sair do dilema inflação/recessão. O povo tomou consciência da sua cidadania. O povo tomou consciência dos seus direitos, da sua força, e não aceitará mais injustiças. Tivemos 33 milhões de novos consumidores que chegaram ao mercado. Eles não voltarão jamais à escala mais embaixo. O salário real teve um aumento de 23%. Reduzimos o desemprego.

A ação comunitária é importante para o País. Todos os resultados obtidos seriam impossíveis sem a ação dos voluntários. Devemos homenagear todos os brasileiros que deixam parte de seu tempo para se engajar na luta pelo bem-estar dos mais pobres.

E para homenagear os brasileiros e brasileiras de São Paulo, deixo uma mensagem: «Tenhamos fé e confiança no Brasil, que será um grande País».